

INFLUÊNCIA DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA E DO ESTRESSE NA DOR MECÂNICA EM RATOS (APOIO SANTANDER)

Aluna: Darlene Holanda da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Helena Coury Saraceni

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da hipersensibilidade dentinária causada por erosão e do estresse na dor mecânica em ratos. Neste trabalho, a avaliação nociceptiva foi feita por meio de testes ligados à dor central e supraespinal, uma vez o estresse pode influenciar a resposta à hipersensibilidade dentinária. Foram empregados 10 ratos divididos em 2 grupos iguais: um controle (**GC**) e outro experimental (**GS**). Para indução da erosão dentinária foi fornecida, aos dois grupos, uma solução isotônica de pH2,7 (**SI**) durante um mês. Os animais do grupo **GS** foram submetidos ao estresse por contenção e vibração durante 1 hora/dia pelos 30 dias de administração da **SI** e o grupo **GC** não foi submetido ao estresse. Todos os animais foram pesados semanalmente e seu ganho de peso calculado ao final dos tratamentos. No último dia do estresse e da administração da solução isotônica, todos os animais foram submetidos ao teste da placa quente (*hot plate*) e, no dia seguinte, ao procedimento de calor na cauda (*tail-flick*). As mandíbulas foram retiradas para análise da erosão dentinária. Os resultados mostraram que, em relação ao grupo **GC**, o grupo **GS** apresentou: 1) perda de peso significativa; 2) aumento significativo na latência em segundos para retirada das patas em placa quente; 3) aumento significativo no tempo em segundos de retirada da cauda; 4) aumento da erosão dentinária. Concluiu-se que o estresse aplicado a animais com erosão dentinária reduz a resposta à dor quando comparado àqueles ratos apenas com erosão dentinária. Provavelmente estes efeitos se devem à liberação pelo estresse de mediadores envolvidos com o controle da dor.